FRENTE REVOLUCIONARIA DE
TIMOR-LESTE INDEPENDENTE
"FRETILIN"

PP0283
TL3324

"MENSAGEM DOS ESTUDANTES TIMORES À COMUNIDADE INTERNACIONAL MANIFESTANDO A SUA REPUGNÂNCIA À DIPLOMACIA INDONÉSIA E A SUA CONDENAÇÃO À INDONESIA COMO DITADOR MILITAR, AGRESSOR, EXPANCIONISTA, NEO-COLONIALISTA E VIOLADOR DE DIR. HUMANOS"

No sétimo dia do mês de Dezembro do ano de 1975, a Indonésia invadiu, ocupou e isolou militarmente, todo o território de Timor Leste, até a presente data, ao Exterior e às províncias indonésias, pondo assim em vigôr, a sua ambição de ser um dia o Senhor de todo o Sudoeste Asiático (Sudomo, ministro coordenador de estado para os assuntos políticos e de segurança da Indonésia, afirmou que esta invasão militar à Timor Leste foi para salvar a estabilidade nacional Indonésia, da Austrália, da Nova Guiné Papua e da ASEAN; Kompas do dia 21/6/88 também veio comprovar esta realidade).

Hoje, nós estamos no décimo terceiro ano desta criminosa ocupação militar Indonésia e da cruel e vandálica repressão sobre o nosso Povo Mau-Bere.

A Comunidade Internacional, especialmente, os Países Amantes da Paz e Defensores de Direitos Humanos parecem desinteressados cínicamente pela questão de Timor Leste. A Universalidade Humana e o respeito pela Lei, pelos princípios, pela justiça e pelos direitos do homem passam a ser "uma teoria utópica". A Imoralidade e a Injustiça devastam o coração dos senhores governantes de certos Países deste Mundo. A Justiça só se faz apenas com o emprego da força para subjugar os Pequenos e os Fracos. Os Princípios podem ser desvirtuados quando uma Potência ousa fazê-lo. A Lei só é feita para os Pequenos e os Fracos sujeitarem totalmente aos Fortes e aos Poderosos Agressores. O Direito existe apenas para contemplar os Grandes e os Fortes de oprimirem e explorarem eternamente os Pequenos e os Fracos.
O caso de Timor Leste é um caso que comprova todas estas realidades.

"O Povo Mau-Bere Nunca Desanimou, Não Desanima e
Nem Desanimará na Luta Pelo Seu Direito e Justiça"

Depois de 12 anos e meio de luta, sem apoios materiais e sem interesses da Opinião Pública Internacional, o Povo Mau-Bere não se desanima e nem se arrepende na luta contra o gigantesco exército armado indonésio. Os guerrilheiros da Resistência, apesar de poucos, pequenos, fracos, mal alimentados, mal vestidos, mal armados e sem treinos específicos como os "célebres KOPASUS" (forças de comando de bonhas vermelhas da Indonésia que receberam instruçoes de "MATANÇAS HUMANAS" em certos Países conhecidos como Amantes da Paz e Campeões de Direitos Humanos e que têm relações económicas com a agressora e criminosa Indonésia), sentem-se mais decididos ainda, mais corajosos e mais concientes de que, a sua Liberdade e a Independência da sua Pátria só poderão ser adquiridas, através da sua "persistência abnegada" na luta, até a retirada total dos vandálicos agressores indonésios do território de Timor Leste. Porquê? Porque os doze anos e meio de tenáz Resistência do nosso Povo à vil-agressão e à criminosa ocupação militar indonésia à nossa Pátria, constituem para os guerrilheiros, "uma base política" que motiva a sua firme determinação de morrer pela Pátria e para nós os estudantes, "uma força moral" que motiva a nossa continuação cada vez mais firme na defesa intransigente e sem vacilações dos direitos do nosso Povo.

"O Apoio da População à Resistência é um Caso Indubitável"

Durante estes doze anos e meio de Resistência, já mais de trinta mil soldados indonésios foram mortos no campo de batalha pelos guerrilheiros e mais de um terço da população de Timor Leste já foi exterminado pelos assassinos militares indonésios. A maior parte da população exterminada era a população que participava directamente na luta de Resistência contra os militares ocupantes (foram mortos à tiros de rajada pelos soldados indonésios, pela doença, pela fome, principalmente, durante os cercos de aniquilamento à Resistência Armada e nos primeiros dias da invasão), a população que mostrava descontente com a presença militar indonésia na sua Pátria e a população que apoiava a Resistência através de redes clandestinas de canalização de informação.

As contínuas violações, perseguições, prisões arbitrárias, torturas, pancadas, fujilamentos, envenenamentos, assassinatos, terrorização, ameaças, etc, feitos pelos bárbaros e criminosos ocupantes à população nas Vilas , testemunham e comprovam "o apoio da população à Resistência e o manifesto aberto do seu descontentamento e rejeição total à ocupação militar de Timor Leste".

As mortes misteriosas dos estudantes timores na ilha de Java, o caso dos quatro estudantes que pediram asilo político à Embaixada Holandesa em Jakarta, no dia 20/10/86, e as contínuas canalizações de informação para o Exterior e para a Resistência Armada, também testemunham e comprovam "o apoio da população e dos estudantes à sagrada e heroica Resistência, e o manifesto dos seus descontentamentos e rejeições à criminosa ocupação militar indonésia à Timor Leste".

A população que desde o ano 1975 para cá continuava a manter a nacionalidade portuguesa perante a repressão, terrorização e ameaças dos ocupantes, com a finalidade de afastarem da contínua presença militar indonésia na sua Pátria rumo Exterior (alguns já saíram de Timor Leste, principalmente para Portugal e Austrália , outras ainda estão a espera do dia da partida e outras mais ainda estão parados porque são acanseladas pelo Hankam (são consideradas como elementos perigosos à política externa da Indonésia, como por exemplo, Sr. Armindo Tilman, Sr. Amaro Loiola Jordão de Araújo, Sr. Manuel Jordão de Araújo, Sr. Mauricio Fernandes, etc,), também testemunham e comprovam "o apoio da população à Resistência e o manifesto do seu descontamento e rejeição a anexação pela força de Timor Leste".

E, todos os timores que se encontram presentemente fora de Timor Leste e da Indonésia, e que estão trabalhando, passeando, estudando e descansando, etc, também têm mostrado bastante a sua participação activa na luta do Povo Mau-Bere contra o inimigo comum, a Indonésia, à Opinião Pública Internacional, e a sua rejeição total e directa à Integração de Timor Leste no território da Indonésia.

E, assim, nós afirmamos que o apoio da população à Resistência é um caso indubitável. Como afirmou o nosso historiador que "a Resistência não era possível num País sem fronteiras se não tivesse apoio da população".

"Consequências do Adiamento Sucessivo da Questão de Timor Leste na ONU e das Conversações entre Portugal e Indonésia sem os Representates do Povo de Timor Leste"

O adiamento sucessivo da discussão da questão de Timor Leste na Assembleia Geral das Nações Unidas, consentido e admitido pela própria ONU, só vem a dar mais oportunidade a Jakarta de levar à cabo a sua guerra de genocídio ao Povo Mau-Bere e intensificar as suas campanhas de extermínio aos guerrilheiros da Resistência, através das suas "célebres forças de Topi Merah" (forças de comando de bonhas vermelhas da Indonésia).

As conversações sobre a questão de Timor Leste, entre Portugal e Indonésia, sem a participação dos representantes do Povo de Timor Leste, é a mesma coisa que negar ao Povo de Timor Leste, o direito de se pronunciar sobre o problema que afecta mais à ele que aos demais, condição única para não se garantir nenhum avanço nos contactos entre Portugal e Indonésia, e, de propositadamente, para que o caso de Timor Leste se fique arrastado para o esquecimento e desinteresse gerais, de harmonia com a estratégia de Jakarta de aniquilar a Resistência Armada para se assegurar de uma situação de controle, tal que possa obrigar o Povo Mau-Bere a "escolher livremente" a anexação da sua Pátria e a sua própria escravidão.

"Diplomacia Indonésia: Um Lobo Vestido da Pêle de Ovelha"

A diplomacia Indonésia, actualmente, está-se a movimentar intensivamente para a Africa e Pacífico, com objectivos de conquistar mais apoios à sua bárbara e criminosa presença militar indonesia a Timor Leste e à Indonesia como o executor da oitava alta conferência do MNA (Movimento dos Não-Alinhados) no ano 1989, para que depois venha a assumir a Presidência do MNA, num mandato de três anos, depois do mandato de Zimbawe. Nessa altura, o Presidente Soeharto terá a glória e um lugar na História, isto é, deixaria o Poder como também terminasse o mandato do MNA, porque o mandato do Presidente Soeharto como Presidente da Indonésia só irá até o ano de 1992.

Para alcançar esta ambição, a Indonésia sempre fez e está fazendo

várias visitas diplomáticas aos Países da África e do Pscífico que são membros do MNA (Movimento dos Não-Alinhados) e muito anti-colonialistas, anti- - expancionistas, apoiantes das lutas de Libertação de todos os Povos no Mundo, icluindo neste caso, a Luta de Libertação do Heroico e Esquecido Povo Mau-Bere, sem cessar condenando: - "o regime apartheid da África do Sul, a presença militar da África do Sul na Namíbia, a presença militar da União Soviética no Afganistão, a presença militar do Vietnam em Camboja e a ocupação militar judeia à Palestina".

Entretanto, na própria Indonésia, o racismo é terrível, a opressão e a violação dos direitos humanos constituem já uma coisa comum e inevitável. Sobre a questão do racismo, na Indonésia, cerca de 80% de ministros são janeses. O Presidente e o Vice-Presidente, além da ilha de Java, devem ser originários da Java-Central (região do Soeharto). Cerca de 80% do desenvolvimento nacional e das indústrias são feitos em Java, embora as matérias primas são provenientes de outras ilhas mais ricas, como Sumatera, Kalimantan, Malucas, Célebes, etc,. A intensificação económica, as escolas técnicas profissionais, as comunicações, as satélites, as construções de barragens, etc, são todos feitos na ilha de Java. Perguntamos, onde está o conceito da Justiça e da igualdade na diversidade?

Como de costume, no campo diplomático, a Indonésia sempre tem mostrado até a presente data, como "um santinho" perante os princípios das leis internacionais, os princípios dos direitos humanos e os princípios básicos da existência do MNA (Movimento dos Não-Alinhados), mas na prática diária em relação ao Povo de Timor Leste e ao Povo Indonésio, a Indonésia actua cegamente contra todos os princípios acima referidos, como por exemplo:

* A Indonesia condena o regime apartheid da África do Sul, mas na própria Indonesia, o racismo já se faz parte da cultura do Governo e da burocracia Indonesia.

* A Indonesia condena a África do Sul e exige-lhe a retirada das suas forças militares do território da Namíbia, como condição para a independência total de Namíbia; entretanto, a Indonésia continua a ocupar militarmente o território de Timor Leste, impedindo assim ao Povo Mau-Bere o direito da liberdade e independência da Pátria.

* A Indonésia condena a União Soviética e Vietnam, e ao mesmo tempo exigindo-lhes a retirada das suas forças militares dos respectivos territórios de Afganistão e Camboja, para que os dois Povos possam escolher e determinar livremente os seus próprios destinos; por outro lado, a Indonésia continua a enviar mais batalhões de forças armadas (cerca de 20 à 30 batalhões de soldados indonésios, actualmente, estão em plenas operações de aniquilalamento à Resistência Armada) à Timor Leste, no extermínio da Resistência Armada, para se assegurar de uma situação de controle, tal que possa obrigar o Povo Mau-Bere a "escolher livremente" a anexação da sua Pátria e a sua própria escravidão.

* A Indonésia condena Israel e exige-lhe a retirada das suas forças militares do território de Palestina, mas à Timor Leste, a Indonésia procura ocupá-lo eternamente, utilizando maneiras de levar à cabo a sua política de genocídio ao heroico e esquecido Povo Mau-Bere.

Perguntamos, onde está a justiça? E o direito? Se no Mundo existe o direito, esse direito e induscutível, assim como não se discute o direito da independência de Timor Leste, assim como não se discute o direito da independência da grande nação pancasila Indonésia, assim como não se discute o direito da independência de todos os Países que hoje fazem parte da Comunidade das Nações. Se no Mundo existe a justiça, que a justiça seja feita à todos os Povos que lutam pela sua Libertação e Independência, incluindo a luta de Libertação e Independência do Povo de Timor Leste. Se no Mundo existem os princípios, que todos respeitemos esses princípios, inclindo a Indonésia perante os princípios das leis internacionais, os princípios da justiça e os princípios dos direitos humanos, principalmente no tocante da questão de Timor Leste.

Por isso mesmo, nós, os estudantes timores, como a força promissora do nosso Povo, a esperança na construção da nossa Pátria e a garantia do futuro da nossa Naçao, temos a honra e orgulho de aproveitar esta oportunidade de manifestar e afirmar em nome do nosso Povo Mau-Bere, ao Exterior, em especial aos Países do MNA, a nossa profunda "REPUGNÂNCIA ÀS ATITUDES CÍNICAS DA DIPLOMACIA INDONÉSIA PERANTE A QUESTÃO DE TIMOR LESTE E O NOSSO REPÚDIO TOTAL À INDONÉSIA COMO O EXECUTOR DA OITAVA ALTA CONFERÊNCIA DO MNA (MOVIMENTO DOS NÃO-ALINHADOS) NO ANO 1989, OU 1992....., PARA DEPOIS ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DO MNA NUM MANDATO DE TRÊS ANOS", porque:

- A Indonésia invadiu e ocupou militarmente Timor Leste até a presente data;
- Esta invasão militar é uma violação ao princípio da inviolabilidade das fronteiras nacionais, contido no capítulo IV da .....

carta das Nações Unidas;

- A contínua ocupação militar indonésia à Timor Leste é uma violação aos princípios universais e às normas da lei internacional que afirmam a todos os Povos o direito à auto-determinação e independência nacional;
- A contínua e ilegal ocupação militar indonésia à Timor Leste é UMA TRAIÇÃO AO CARÁCTER E AO ESPÍRITO DO MOVIMENTO DOS NAO-ALINHADOS (MNA);
- A contínua presença militar indonésia em Timor Leste e a barbara repressão sobre o Povo Mau-Bere é um fragrante desrespeito às resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas, emitidas desde 1975, e um obstenso desafio à Opinião Pública Internacional e à Comunidade das Nações;
- A anexação pela força de Timor Leste é uma violação aos princípios que regulam o processo de descolonização e a resolução de 1.514 da Assembleia Geral das Nações Unidas, que defendem o plebescito ou vôto de uma Assembleia eleita por escurtínio universal para determinar o futuro político do território colonial;
- A Indonésia é um País agressor, ditador militar, neo-colonialista, expancionista e violador de direitos humanos;

E, ao mesmo tempo, nós afirmamos e manifestamos o nosso total repúdio à qualquer visita com a pretensão de observar seja o que fôr, à Timor Leste (incluindo o programa da visita do Parlamento Portugues a Timor Leste), porque:

- A independência de Timor Leste é um direito que não se discute, assim como não se discute o direito da independência da grande nação Indonesia, assim como nao se discute o direito da independencia de todos os Países que hoje fazem parte da Comunidade das Nações;
- Timor Leste não é uma província da Indonésia. Mas é um território que foi invadido e ocupado militarmente há 12 anos e meio para cá. Portanto, em primeiro lugar de tudo, a exigência da retirada imediata de todas as forças agressoras indonésias do território de Timor Leste para que o Povo Mau-Bere possa rápidamente alcançar a sua liberdade e independência da sua Pátria, como a própria exigência da Indonésia à retirada imediata das forças militares da África do Sul para a independência total da Namíbia;
- Consente e admite a presença militar indonésia em Timor Leste.

"Condições Desfavoráveis causadas e preparadas pelos ocupantes Indonésios à qualquer visita à Timor Leste e Suas Consequências"

- Com a contínua presença militar indonésia em Timor Leste, a população perde totalmente a sua liberdade de expressão e vive sempre uma atmosfera de terrôr, perseguição, ameaças, medo, etc,. A população é escolhida e instruída pelas autoridades indonésias para dizer, responder, afirmar e contar aos visitantes, tudo o que é a favor à integração ou à Indonésia. Enquanto que noutras partes do Mundo, o Comité Internacional da Cruz Vermelha (ICRC), os jornalistas locais e estrangeiros, os observadores independentes, etc, podem livremente contactar com "os guerrilheiros", em Timor Leste, tem-se verificado até cá o contrário, pois tudo é rejeitado pelo Hankam (Departamento de defesa nacional Indonésia), tal que possa aldrabar à Opinião Pública Internacional a existência activa da Resistência Armada. Os visitantes são acompanhados pelos timores já escolhidos e instruídos pellas autoridades indonesias, e pelos inteis (inteligencia indonesia) disfarçados, e que só podem contactar com pessoas ja escolhidas e instruidas da parte da população. A circulação é muito limitada (como foi a visita do jornalista de BBC, Sr. Peter Hiet, no ano passado, que foi cedido pelo Mochtar, o eis-ministro do Exterior indonésio, apenas uma hora para circular em Dili) e os lugares são já determinados.
- Qualquer visita à Timor Leste só vem a dar mais oportunidade aos agressores indonésios perseguir, ameaçar, violar, aterrorizar, massacrar, aprisionar arbitráriamente, fuzilar, envenenar, assassinar, torturar, dar pancadas, desterrar, etc, (os visitantes depois lavam as mãos e a Opinião Pública Internacional faz-se de cêgo e surdo, como têm feitos há 12 anos e meio para cá) à população que atreve a dizer ou revelar a verdade e a realidade em Timor-Leste, aos visitantes, como revelar o seu descontentamento de rejeição pela criminosa ocupação militar de Timor Leste, as atitudes assassinas dos agressores indonésios à população de Timor Leste, etc, e ao mesmo tempo, oportunidade para os indonésios puderem acusar livremente a população e elimina-la.
- A proposta do Sr. Eng. Mário Viegas Carrascalão, como governador de Tim Tim por parte da Indonésia, ao Presidente da Indonésia, Soeharto, no dia 18/6/88, em Bina Graha de Jakarta, para que já é a altura de a Indonesia/Hankam deixar livremente a circulação de entrada e saída em Timor Leste, aos estrangeiros e a população das províncias indonésias, e vice-versa, veio a com

provar a inutilidade de visitas à Timor Leste e a contínua ocupação e isolação militar indonesia à Timor Leste que matou a liberdade de expressão e limitou demasiadamente a liberdade de circulação da população.

A P E L O

Apelamos à todos quantos estão sintonizados e interessados pelo sofrimento do Povo Mau-Bere, para continuarem a exercer pressão para a inclusão dos representantes do Povo de Timor Leste nas conversações que decorram entre Portugal e a Indonésia, sob a mediação do Secretário Geral da ONU, e pressionar o Governo Português para exigir constantemente o Governo Indonésio, a rápida saída dos quatro estudantes retidos em Jakarta rumo Portugal;

Apelamos à todos os Países do Mundo, especialmente, aos Países Amantes da Paz e Defensores dos Direitos Humanos, às Organizações Internacionais de Solidariedade e às Organizações que está envidando esforços no problema de Timor Leste, para continuarem a exercer pressão sobre a Indonésia, no sentido de respeitar e pôr em realização a resolução de 1.514 da Assembleia Geral das Nacoes Unidas e a resolução da Assembleia Geral Das Nações Unidas emitidas desde 1975 e do Conselho de Segurança do mesmo ano;

Apelamos à Opinião Pública Internacional para condenar a Indonésia como "ditador militar, agressor, expancionista, neo-colonialista e violador de direitos humanos" e, especialmente, aos Países do MNA e da ONU para que a discussão da questão de Timor Leste deste ano'88 não seja mais adiado, tanto na Assembleia Geral do MNA como na Assembleia Geral da ONU, evitando deste modo, o extermínio da Resistencia Armada e pôr à término, a guerra de genocídio promovida por Jakarta ao heroico e esquecido Povo Mau-Bere.

A luta continua em todas as frente!

A vitória é certa e inevitável!

Viva a Fretilin!

Viva o glorioso e heroico Povo Mau-Bere!

Jakarta, 11 de Julho de 1988.-

Pela Comissão Secreta dos Estudantes
Timores da Resistência Nacional

O Responsável: Bobby Sereno.

UNIDO DOS ESTUDANTES TIMORENSES PARA INDEPENDENSIA DE TIMOR LESTE

JAYARATA, 30 JULI 1988.-

"Perang" Tuan Rumah Non-Blok, Indonesia-Nikaragua

Menjelang berakhirnya masa kepemimpinan Ketua Gerakan Non-Blok PM India, Rajiv Gandhi, yang merupakan produk KTT Nonblok ke 7 di New Delhi, 1986. Indonesia - Nicaragua ambisi mencalonkan diri menjadi tuan rumah KTT Nonblok ke 8, 1989. Saat ini, belum diketahui calon tempat konperensi akbar negara-negara Gerakan Nonblok itu. Meski kedua negara itu sekarang sedang melakukan ofensif diplomatik ke negara anggota Nonblok.

Menarik kita simak, mengapa kedua negara itu antusias ingin terpilih menjadi tuan rumah KTT. Indonesia sebelumnya pernah gagal terpilih jadi tuan rumah KTT Nonblok ke 8. Kali ini mencoba lagi.

Indonesia pernah bersama negara-negara Burma, India, Pakistan, dan Sri Lanka mengeluarkan gagasan Konperensi Asia Afrika (AA). Yang direalisir pada 18 - 24 April 1955 di Bandung. Itu, merupakan pertama kali acara KTT dihadiri banyak negara, yang diselenggarakan Indonesia. Sejak itu, Indonesia sampai sekarang belum pernah mengadakan KTT akbar, kecuali KTT ASEAN.

Konperensi AA itulah, merupakan "embrio" dari kelompok negara-negara Nonblok. Gerakan Nonblok, menganut prinsip politik tidak terikat salah satu blok. Ternyata prinsip itu, tidak dilaksanakan sebagaimana mestinya. Bahkan sebaliknya, bila salah satu negara Nonblok terpilih menjadi tuan rumah akan menyelewengkan prinsip itu sesuai dengan national interestnya.

Indonesia

Keinginan Indonesia ini tidak lepas dari "prestise politik" di forum internasional. Selama ini, prestise politik Indonesia hanya berpengaruh di kawasan Asia Tenggara. Dengan KTT Nonblok 1989, Indonesia mencoba mencari pengaruh lebih luas dari Asteng. Setelah masa meraw-suar Orla yang tidak didukung kemampuan ekonomi berakhir. Saat ini, Indonesia berorientasi ke dalam (inward looking) yang mengutamakan pembangunan ekonomi dan stabilitas politik dalam negeri. Sehingga timbul kesan sikap low profile. Hal itu, menjadi bumerang bagi Indonesia, hingga kurang dikenal.

Setelah berhasil mengatasi masalah intern. Indonesia mencoba melihat keluar (out looking) dengan membuka hubungan diplomatik ke negara-negara di Afrika dan Pasifik Selatan. selama ini kedua kawasan itu hanya dilirik sebelah mata oleh "decision maker" politik luar negeri kita. Meski belum terlambat, Indonesia mencoba melakukan ofensif diplomasi terhadap negara-negara yang baru menjalin hubungan diplomatik dengan Indonesia. Selama ini negara-negara kedua kawasan itu, seringkali meinentang kebijakan luar negeri kita.

Kebijakan baru itu, paling tidak dapat merubah image jelek selama ini terhadap kita. Iri akan memudahkan kita merealisasi pencalonan tuan rumah KTT Gerakan Nonblok.

Timor Timur

Keberhasilan kita jadi tuan rumah KTT, akan membawa efek meredam terganggunya "national interest" kita tentang Tim-Tim. Kapasitas politik kita meningkat, sehingga ofensif diplomatik Portugal mengenai Tim-Tim tidak berarti. Meski suara-suara Tim-Tim di PBB mulai reda, namun untuk mengeluarkan Tim-Tim dari Agenda SU PBB masih dibutuhkah waktu.

Bila Indonesia terpilih jadi tuan rumah KTT, otomatis Presiden menjadi pemimpin Gerakan Nonblok selama masa 3 tahun. Di sini Indonesia mencoba merintis mengembalikan tujuan gerakan pada jalur sebenarnya.

Langkah pertama, Indonesia menawarkan diri menjadi tuan rumah, yang dipilih dengan cara musyawarah-mufakat. Bila Indonesia terpilih melalui cara voting. Ini akan memudarkan harapan Indonesia adanya kesatuan dan persatuan dalam tubuh gerakan itu.

Seperti dikatakan, Wakil Sekretaris Bidang Polkam FKP DPR Marzuki Darusman SH, "Bila penentuan lewat pemungutan suara, berarti ada yang tidak setuju Indonesia menjadi tuan rumah KTT Nonblok. Dan itu, seharusnya tidak perlu terjadi dalam organisasi negara-negara Nonblok".

Selama ini seringkali pemilihan tuan rumah KTT diliputi ketegangan politik antar sesama anggota gerakan Nonblok. Hal itu, tidak diinginkan Indonesia. Maka demi kesatuan dan persatuan gerakan itu, Indonesia akan mendobrak tradisi yang membuat jelek nama Nonblok.

Nikaragua

Bagaimana dengan pencalonan Nikaragua jadi tuan rumah. Ini tidak terlepas dari keadaan politik dalam negeri. Negara itu, sampai saat masih diliputi pergolakan politik melawan gerakan Anti Sandinista dukungan pemerintah Reagan. Daniel Ortega pemimpin Nikaragua, berambisi jadi tuan rumah KTT untuk meningkatkan citra dan gengsinya melawan Amerika Serikat.

Keinginan Nikaragua tidak lepas dari kepentingan politik global Sovyet. Negara itu, bagi Sovyet merupakan "kartu truf"-nya di kawasan Amerika Tengah, selain Kuba. Maka keinginannya paling banyak akan mendapat dukungan dari blok Sandinista.

Reagan tahu keinginan Ortega, tidak berpangku tangan. Reagan mencoba mempengaruhi beberapa negara yang condong blok Barat dalam tubuh Nonblok. Untuk menentang ambisi Ortega. Bila ini gagal, secara langsung maupun tidak akan mempersulit keinginan serupa Indonesia.

Akhirnya, keinginan Indonesia hanya terrealisir melalui voting. Meski cara itu bukan keinginannya. Namun itulah alternatif terbaik bila Indonesia ingin jadi tuan rumah KTT Nonblok ke 8, 1989.

(Bambang Pudjo Semedi)

Reuter

EXPRÈS
ESPRES

To : Mrs. Luisa Teotonio Pereira
c/o Sede da CDPM
Rua Pinheiro Chagas 77
2º - Esq. - 1000 Lisboa
PORTUGAL

BY AIR MAIL
PAR AVION

From : Abilio Sereno
Jl. Bangka II/B
RT.0013/013 No.3
Kel. Pela Mampang
Jakarta Selatan
I N D O N E S I A

ONE E...

VIOS E

POSTA